

OFICINA DO PIBID SOBRE OPRESSÕES: PROBLEMATIZANDO O **BULLYING** NA ESCOLA

EMERSON OLIVEIRA RODRIGUES¹; **BRUNA DA ROSA BERWALDT**²; **VERA**
LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – emerson_rodrigues07@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – berwoldtbruna@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo relatar à oficina sobre opressões realizada pelos bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à docência da Universidade Federal de Pelotas – PIBID/UFPEL. Estas atividades foram realizadas em duas escolas da rede pública de ensino de Pelotas-RS, são elas: Escola Técnica Estadual Sylvia Mello e Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Antonio Leivas Leite, o público alvo das oficinas foram os alunos do ensino Médio.

A importância deste trabalho para a área da sociologia é sustentada pela possibilidade de interação entre os bolsistas do PIBID com os secundaristas estimulando-os ao exercício da reflexão crítica acerca do fenômeno *Bullying* presente nos ambientes escolares, desta forma, permitindo que esses alunos possam perceber e intervir acerca das diferentes formas de opressões no cotidiano escolar e desnaturaliza-las, a partir da conscientização dada por meio desta oficina.

O fenômeno *bullying* é um dos principais problemas envolvendo o ambiente escolar na atualidade, segundo OLIVEIRA e ANTONIO (2006) esse fenômeno se dá a partir de atitudes e práticas discriminatórias e de violência que oprimem e intimidam, machucando aos poucos a vítima no cotidiano escolar, oprimindo-o e excluindo-o. O sociólogo DURKHEIM (2007) afirma em seu renomado livro “As regras do método Sociológico”, que essa exclusão ocorre no momento em que um indivíduo se opõe as regras de comportamento impostas a ele por um determinado grupo de indivíduos, sendo assim, os sentimentos que essa pessoa nega voltará contra ela nas diversas formas de violência, como pode ser percebido ao passo que um indivíduo é oprimido pelo modo de se vestir, falar, andar, dentre outras formas de opressão.

Desta forma, é necessário salientar, que a família cumpre um papel importante neste processo de combate a essa violência, pois é nela que se dá processo de socialização primária desde o nascimento aprendendo a linguagem, maneiras de agir e os valores que serão levados para a vida e que reproduzem nos processos de interação social no âmbito escolar e na sociedade em geral.

Portanto, é necessário que a família e também as instituições de ensino estejam preparadas para lidar com essa forma de violência reforçando valores e realizando atividades que ressaltem o respeito às diferenças, de maneira que o interlocutor tenha senso crítico ao ponto de não acreditar que o *bullying* é natural e que esteja pronto a intervir ao deparar-se com certas atitudes .

Portanto, é possível perceber que a ideia de pertencimento está diretamente ligada, principalmente, à educação de uma criança em sua socialização, pois este indivíduo está condicionado a absorver costumes ou maneiras de agir de um determinado grupo ao qual pertence.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na oficina “Opressões e Privilégios” consistiu em uma série de perguntas sobre situações que os participantes já vivenciaram em algum momento. A cada questão proposta, os estudantes utilizaram os seguintes meios de expressão: um passo à frente, caso se identificasse com o tema levantado, ou um passo atrás, caso não se identificasse, o grupo que se manifestasse contra as frases ganhava vinte pontos. Todas as perguntas da oficina possuem ligação direta com algum tipo de opressão, seja ela vivida dentro ou fora do ambiente escolar.

Na oficina, foi utilizada a técnica do Teatro do Invisível (prática do Teatro do Oprimido), conceituada por BOAL(2001) em seu livro teatro do oprimido e outras políticas como a representação de uma cena em um ambiente que pode ser um restaurante, uma rua ou até mesmo um mercado. As pessoas que assistem à cena serão as pessoas que ali se encontram. Durante todo o ‘espetáculo’, essas pessoas não devem ter a possibilidade de desconfiar de que se trata de um espetáculo.

Enquanto os participantes prestavam a atenção nas perguntas que eram feitas para poderem se movimentar para frente ou para trás, o Teatro Invisível iniciou simultaneamente enquanto as perguntas eram feitas, de forma que os alunos começassem, de forma sutil, a reproduzir frases de opressão uns para os outros – de acordo com seu estigma social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os aspectos observados durante à oficina de opressões, cabe salientar a importância do PIBID ao proporcionar o dialogo de maneira interdisciplinar entre as áreas podendo levar aos alunos uma maior interação, tal como as diferentes temáticas que foram abordadas nesta oficina.

O grande resultado alcançado na dinâmica foi o questionamento sobre as opressões e a possibilidade de escutar os relatos levantados durante a aplicação. Desta forma, foi possível despertar a curiosidade quando foi revelado aos alunos que as discussões que estavam acontecendo em forma de ofensas se tratava de uma dinâmica do PIBID, o que permitiu debater sobre o motivo pelo qual os alunos não interviram na dinâmica para evitar o *bullying* que estava ocorrendo.

Na sociedade atual que tanto se fala sobre o tema da violência, torna-se cada vez mais necessário abordar essas questões no ambiente escolar, promovendo o dialogo entre alunos sobre temas e possíveis desconfortos. durante a aplicação da oficina foi possível perceber a reação e o quanto muitos alunos não são ouvidos no ambiente escolar e se sentem prejudicados com possíveis apelidos e estigmas por parte dos agressores.

Portanto percebe-se que para diminuir os problemas causados pelas opressões e práticas como o *bullying* no ambiente escolar é preciso investir em palestras para professores e em diálogos com os alunos para romper o distanciamento também melhorar a relação entre os colegas tornando assim um ambiente mais harmônico na escola.

4. CONCLUSÕES

Ao final desta oficina podemos compreender o tamanho do problema que precisa ser combatido tanto pelas instituições escolares, quanto pelas famílias. Podemos concluir que o caminho para combater as diversas formas de violência que acontecem no âmbito escolar, as quais estão impregnadas e naturalizadas tanto por alunos quanto por professores precisa ser constantemente discutida, sem cair no esquecimento e na neutralidade. Independentemente de quem sejam seus protagonistas – o fato é que o *bullying* gera situações de violência que podem se estender gerando sérias consequências tanto para o agressor como para o agredido. É necessário que todos os envolvidos no processo educacional estejam atentos a este vilão que permeia a educação do século XXI e elaborem planos de ação em que valores como o respeito, tolerância, solidariedade e cidadania sejam constantemente abordados. Consequentemente os ambientes escolares que investirem nesses valores tão esquecidos em tempos atuais, estarão contribuindo para que a prática do *Bullying* venha a se extinguir de nossas escolas.

O PIBID cumpre papel importante no combate a esse tipo de problema, por ter bolsistas dentro da escola aplicando oficinas sobre a temática, além de palestras e outros tipos de interações diretamente com os alunos que veem nessas dinâmicas a possibilidade de externarem os seus sentimentos e até mesmo se conscientizarem sobre a importância do tema.

É possível concluir também que é possível fazer com que os alunos tenham empatia pela dor do outro e que ao serem expostos a assuntos como esse, possam perceber o seu lugar de agressor e de vítima dando a possibilidade para que esta pessoa possa buscar auxílio e amparo evitando que tragédias que estão cada vez mais presentes na realidade dos jovens brasileiros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**, 13. Ed. São Paulo: Nacional, 1987

OLIVEIRA, Agnes de; ANTONIO, Priscila da Silva. 2006. **Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência da enfermagem nesse contexto**. Revista eletrônica de enfermagem, v. 08, n. 01, p. 30-41. Acessado em: 24 Out 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>.